

ALMANAQUE, #4 TAUBATE

almanaquetaubate.com.br - set/2015



CAIPIRA, SIM SENHOR!

**A cultura do caboclo de Taubaté,
da epopeia bandeirante
à indústria fonográfica**



Tambores e argila

**A prática que
deu contornos ao
folclore paulista**



Caiçara de Taubaté

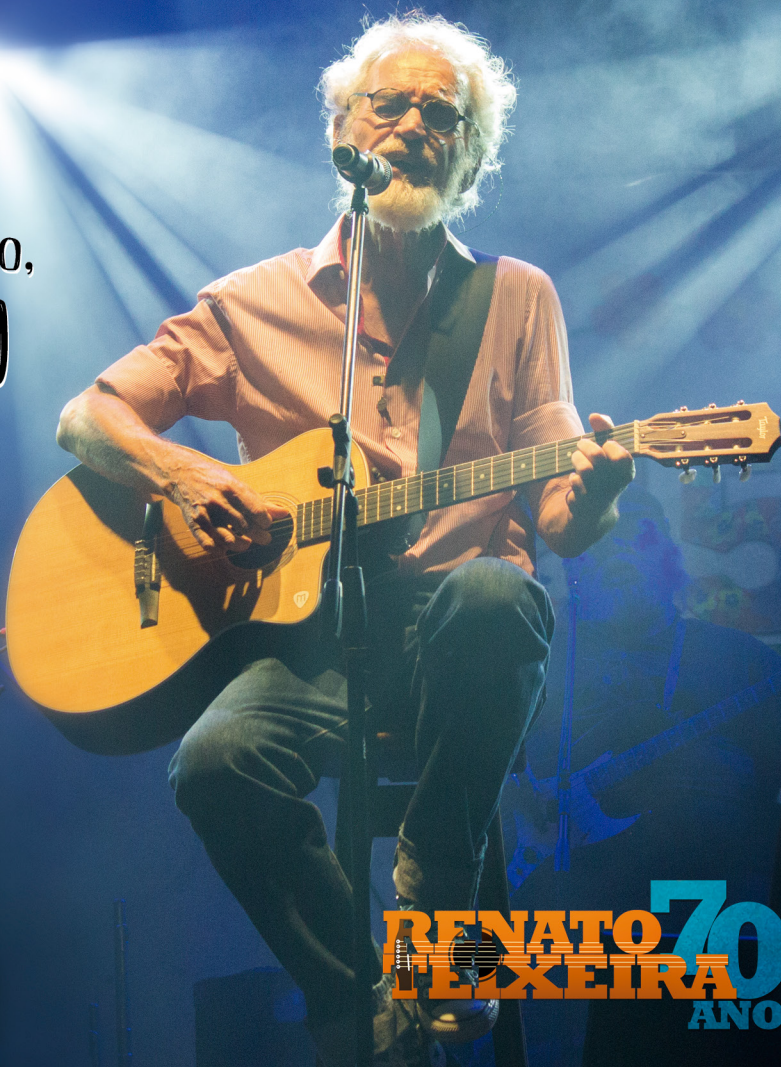
**A música folk e
os 70 anos de
Renato Teixeira**

Ele é brasileiro,
paulistano,
caçara e, sobretudo,
TAUBATEANO

Faz quase meio século que Renato Teixeira canta Taubaté. E ele conta por todos os cantos que foi a cidade que o inspirou nas suas composições e que influenciou a poesia das suas músicas.

É por isso e por tantos outros motivos, que Renato Teixeira, acostumado a homenagear a cidade, foi o grande homenageado da 55ª Festa do Folclore da Rua da Imaculada.

A ele damos os parabéns pelos 70 anos de vida e agradecemos por ser um dos nossos embaixadores, levando o nome da cidade por onde quer que vá.



ALMANAQUE, #4 TAUBATÉ

APOIO CULTURAL

Não há crise política ou econômica que a cultura não contorne. Há cerca de cem anos, em uma tal Estrada de Itapeperica, artistas plásticos dominam, controlam e moldam a argila criando singelos enfeites de presépios. Famílias de origem humilde, que produziam pequenas peças e as vendiam pelo preço de um saco de pão, transformaram a arte de manipular o barro em uma das primeiras e mais autênticas indústrias criativas regionais, atividade central de gerações de figureiros.

No atual cenário de crise política e econômica, a cultura se mostra porto seguro. As figureiras estão lá produzindo a todo vapor, apesar das intempéries do mercado. O mesmo se vê na música caipira e todas as suas variações, das modas ao pé da fogueira aos sertanejos urbanos/universitários, que parecem não ser tocadas pelos problemas ao seu redor e são hoje preferência nacional, sendo ouvidas e admiradas por mais de 51% da população brasileira. Nascida na Paulistânia, a música sertaneja está hoje nas playlists globais.

É por acreditar na força das manifestações culturais, que grandes nomes do meio empresarial se manifestam como apoiadores desse modesto Almanaque que pretende, em poucas linhas, registrar, divulgar e propagar a autêntica cultura regional. Assim sendo, permita-nos recomendar que prestigie o SINCOVAT, a Central de Estágio, a ACIT, o Colégio IDESA, a Prefeitura Municipal de Taubaté, a Dona Bella Casa de Delícias, a YESbrl, a Auto Peças Opção e o Taubaté Shopping.

EXPEDIENTE

**Produção, criação,
arte e diagramação:**

Almanaque Urupês
(Angelo Rubim,
Mariana Tchmola e
Pedro Rubim)

Revisão:

Alfredo
Ortiz Abraão

Tiragem:

10.000
exemplares

TAMBORES E ARGILA

Descobertos pela
grande mídia nos anos
1950, o jongo e as
figureiras do Alto da
Imaculada foram os
responsáveis por dar
contornos ao folclore
paulista.

44

CAIÇARA DE TAUBATÉ

31

Aos 70 anos de idade e mais ativo que nunca, Renato Teixeira, um dos artistas que carrega o nome de Taubaté por onde vai, é o compositor que sintetizou, em música, o mais autêntico tipo brasileiro: o caipira.

6 Nascidos nas bandeiras

12 Sintaxe caipira

20 O caipira na era dos discos

24 Alvorada caipira

52 Memória do comércio

54 Dicionário urbano

56 Yves Rudner Schmidt em notas

Fruto da crise

Sabe o bandeirante, aquele que até ganhou estátua em Taubaté? Pois é, ele era um empresário do ramo de exploração de terras selvagens, caça e comércio de escravos, fundação de cidades, busca de ouro e outras riquezas. Quando esse mercado entrou em crise, o bandeirante voltou para casa e tornou-se o caipira.



O CAIPIRA
É UM
BANDEIRANTE
(ECONOMICAMENTE)
ATROFIADO

ANTONIO CANDIDO,
TV CULTURA, 2002

O "Torna Viage"

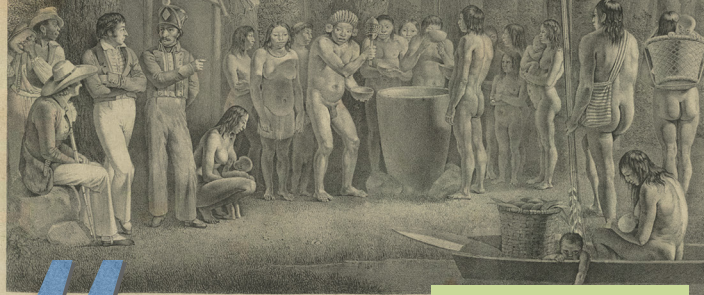
Chamado de "paulista de torna viage" por alguns historiadores, esse bandeirante se ramificou: uma parte virou fazendeiro e a outra, roceiro.

Roceiro tímido

De acordo com o Dicionário Léxico Tupi-Português, de Hugo Di Domenico, a palavra caipira deriva de "cai-pyra", que significa o "envergonhado" ou "tímido", ou de "caipira", que se refere a "roceiro" ou "mateiro".

Paulistânia

ou Lençol Cultural Paulista é como alguns estudiosos chamam a faixa territorial povoada pelos bandeirantes. Além da própria São Paulo, inclui parte de Minas Gerais, do Paraná, de Goiás, do Mato Grosso e as áreas rurais do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Entendeu porque a música sertaneja faz tanto sucesso?



JOÃO RAMALHO DEITOU-SE COM A ÍNDIA BARTIRA, ATÉ PORQUE ENTRE OS ÍNDIOS NÃO HAVIA FRUTO PROIBIDO; E SE FEZ O PRIMEIRO MAMELUCO, DEPOIS O SEGUNDO, O TERCEIRO... E DESDE ENTÃO, NÃO HOUE REI QUE CONSEGUISSSE IMPEDIR QUE O BRASIL SE MISTURASSE.

LUÍZ MOZZAMBANI NETTO, NO LIVRO
"QUEIMA ALHO", 2007

Cultura da mistura

A cultura caipira é, no primeiro momento, uma mistura das culturas indígena e portuguesa que, ao longo do tempo, sofreu influência também da cultura africana.

Fala erudita

O falar do caipira é uma herança bandeirante, apontam estudos. A derivação do português falado no século 16, misturado com a língua tupi, criou o sotaque que consagrou Mazzaropi.



ESSE "R" (RETROFLEXO), QUE É TÍPICO DA ÁREA CAIPIRA, É O "AR", ARTO, ARMOÇO [...]; ACHOU-SE QUE ERA INFLUÊNCIA DO ÍNDIO, MAS ACONTECE QUE ISSO SE FALA EM MUITAS REGIÕES DE PORTUGAL. ENTÃO É MUITO DIFÍCIL DISSEMINAR O QUE É PORTUGUÊS, O QUE É INDÍGENA.

ANTONIO CANDIDO



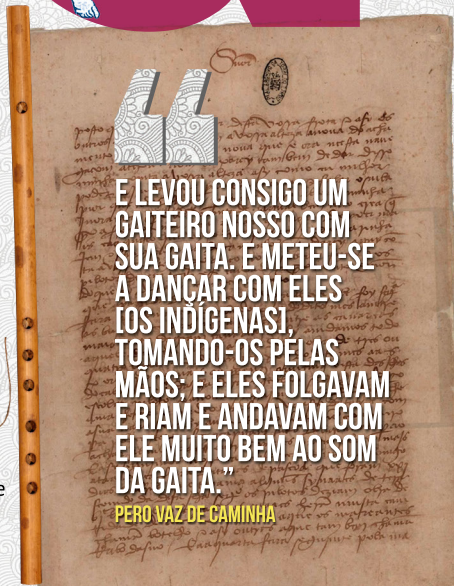
Made in Portugal

O primeiro instrumento musical europeu a desembarcar em terras brasileiras foi a gaita de fole. Chegou aqui no dia do descobrimento, e caiu nas graças dos índios. A informação consta no relato enviado por Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal.



Sons da mata

Os indígenas também tinham seus instrumentos; chocalhos e flautas de bambu não eram difíceis de encontrar.



E LEVOU CONSIGO UM GAITERO NOSSO COM SUA GAITA. E METEU-SE A DANÇAR COM ELES OS INDÍGENAS, TOMANDO-OS PELAS MÃOS; E ELES FOLGAVAM E RIAM E ANDAVAM COM ELE MUITO BEM AO SOM DA GAITA.

PERO VAZ DE CAMINHA

Viola portuguesa

A viola portuguesa foi outro instrumento trazido pelos lusitanos no século 16. Era usada pelos jesuítas para catequizar os índios.



Abrasileirou

A viola foi logo incorporada ao dia a dia dos moradores e passou a integrar festejos sagrados e profanos.

No teatro

A viola entrou pela primeira vez em um teatro paulista no ano de 1887. Pedro Vaz executou cateretês, modinhas, valsas, fandangos e lundus.



Refúgio

Com o desenvolvimento das cidades, a viola perdeu espaço para o violão e ficou quase restrita ao campo.

O instrumento só voltou a aparecer com força nos centros urbanos na década de 1920, com a chegada do rádio e a gravação dos primeiros discos de moda de viola.

CRIOULO FUGIDO.

Instrumento libertador

Anúncios do século 19 apontavam a viola como um instrumento "libertador de espírito" que incentivava a fuga dos escravos.



**O TAUBATÉ SHOPPING
TEM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA**



É A SUA CARA!

**NA HORA QUE VOCÊ
PRECISA**



E FICA NO CORAÇÃO DA CIDADE!



 /taubateshoppingcenter

 @taubateshop

www.taubateshopping.com.br



O CAIPIRA DA ROÇA É POBRE, IMPREVIDENTE, FATALISTA IRÔNICO E DESDENHOSO. UM OU OUTRO QUE É ECONÔMICO, "MISERÁVEL", "RÍDICO", PASSA PARA OUTRA CATEGORIA SOCIAL.

Segundo Gentil de Camargo, no texto "Sintaxe Caipira" (1937), havia dois tipos de caipiras no Vale: o pobre da roça e o rico da fazenda. Apesar de terem a mesma variedade de alimentos, tinham dietas distintas.

Comer para trabalhar

O caipira da roça tinha uma alimentação adaptada à rotina de trabalho. Tomava café às 5h da manhã. Almoçava às 9h. Bebia café da tarde às 13h e jantava às 17h. Na hora de "lavá os pé" ingeria café "simpri" e dormia.

Cozinha caipira

A refeição era preparada em painéis de barro ou de ferro. Comia-se no prato (de cerâmica) ou na cuia. A cozinha era montada com um fogão baixo de taipa ou de cupim-tucuruva e com um fumeiro - pau suspenso no teto sobre o fogão, que servia para defumar os alimentos.

Pra começar o dia

Sua primeira refeição tinha café preto ralo, adoçado com rapadura. De "mistura", farinha de milho, batata doce assada na cinza, mandioca socada ou farinha de milho ou de fubá cozida.

Almoço matinal

O feijão era o prato principal do almoço (ou do "di cumê", ou da "boia"). Ele era acompanhado de arroz quebrado ou de quílera de milho, couve cozida, caruru ou taioba, farinha de mandioca ou de milho e torresmo. Haja "sustança"!



Alimentação eventual

A dieta do caipira era reforçada por leite, aves, ovos, frutas do mato e carne de porco ou de vaca, consumida como o tradicional "afogado", feito na Páscoa e dia de São João. O peixe, frito ou cozido, era comum entre os ribeirinhos. A pinga era a bebida que acompanhava as refeições. Ela ajudava a cortar a gordura dos alimentos, diziam.

Do mato pro prato

Carne de jacaré, paca, tatu, lagarto, cotia e até onça era consumida pelo caipira. Essa última era muito recomendada por não deixar pegar bexiga (varíola) e até curar "mardelazento" (portador de hanseníase). O içá torrado também era muito apreciado.





Comida de rico

O caipira da fazenda tinha uma dieta que seguia o calendário religioso. A base de sua alimentação era semelhante à do caipira pobre, com arroz e feijão, mas acrescido de muita carne, ovos e verduras.

Santa Fartura

Nas quartas e sextas-feiras do Quaresma eram consumidos: peixe frito ou ensopado, pirão, bolinho de bacalhau, cambuquira com abóbora, feijão verde, saladas e quibebe de abóbora. Doce não era permitido, por ser dia de jejum e abstinência. Já no Natal, Ano Novo e Dia de Reis tinha peru, leitão, torta de frango, lombo assado no espeto e frangos recheados. Doces de coco, batata, abóbora, rabanada, fios de ovos, pães, biscoitos e bolos reforçavam o cardápio.

Receita hereditária

Donas de casa herdavam antigas receitas de suas mães e avós. A partir desses cadernos era possível saber quais os pratos que poderiam ser servidos nas datas festivas, e o modo de preparo de cada um. Nessas anotações, os pães, doces e bolos tinham destaque, já que eram preparados semanalmente nas casas para suprir as necessidades da família e oferecer às visitas.

Tabus alimentares

Na cultura do caipira do Vale do Paraíba, a mistura de alguns ingredientes poderia trazer azar ou até custar a vida de quem se arriscasse a consumi-los.

Longe do prato

O caipira passava longe de algumas iguarias. O João-de-barro, porque era considerado "bençoado"; o gavião, por comer cobra; o urubu, por ser visto como sujo; o anu, por comer carrapato. Também não se podia beber pinga com sal, porque "viciava", e pinga com pólvora, porque deixava louco.



Fruto proibido

A morte certa vinha de algumas misturas que são tabus até hoje. É o caso de banana com manga, laranja ou manga ou pepino ou jabuticaba com leite, pepino com ovo, maracujá com pinga e melancia com laranja. E aí, vai encarar?





Medicina caipira

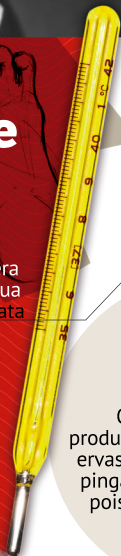
Laboratórios não tinham vez! O caipira recorria às plantas medicinais, emplastos, credices e até rezas para curar doenças. Esse hábito local foi catalogado primeiro pelo folclorista Gentil de Camargo, em 1947, e depois ampliado, nos anos 70, pela historiadora Maria Morgado de Abreu.

Pé quente

O calor era utilizado para curar grande parte das doenças. No caso de dor aguda, sob o cobertor que ficava nos pés do doente era colocada uma botija de água enrolada em pano com beata (cinza de fumo, bituca de cigarro) ou, no caso de dor pontual, um saquinho de milho aquecido era posto sobre a área afetada.

Pinga ni mim

Os remédios eram produzidos misturando-se as ervas com água ou pinga. A pinga era a base preferida, pois deixava o "remédio" menos aguado.



Longe do fogo

De valor terapêutico comparado ao da pinga, o fumo era usado pelo caipira em suas mais variadas formas, da folha à fumaça. Multifuncional, além de curar, servia também para clarear os dentes e até tirar o poder de um feiteiro.



TABACO MEDICINAL

Conforme a escrita antiga, Gentil de Camargo descreveu as formas de aplicação do fumo na medicina popular.



Umedecido com saliva ou pinga, sobre a ferroada de vespa ou de qualquer animal venenoso.



A "nascida" é banhada com água do cozimento de folhas de fumo, a qual, depois, se põe sobre esse tumor.



A picadura de cobra é sugada por alguém com a boca onde pôs lascas de fumo.



Para extirpar berne, coloca-se sobre o orifício de sua entrada sarro de pito.



Esfrega-se lasca de fumo nos dentes para clareá-los.



Para tirar poder a um feiteiro, é surrá-lo com uma corda de fumo, dando-lhe, pelas costas, nos ombros e em cruz, isto é, ora num ora noutro.



Extraído o bicho-de-pé, obtura-se o orifício com pó de fumo.

COLÉGIO IDESA



FORMANDO GERAÇÕES

ENSINO QUE VAI ALÉM DO
CONHECIMENTO

AV. GRANADEIRO GUIMARÃES, 64, CENTRO

(12) 3621-2874

IDESA.COM.BR

f /COLEGIODESADETAUBATE



Fundado por D. Epaminondas em 1910, o Colégio socorria meninos privados de educação e instrução.



Nas décadas seguintes, o Idesa tornou-se uma das instituições mais respeitadas de Taubaté.



Collor bloqueia o dinheiro



O caos financeiro provocado pelo Plano Collor em 1990, obrigou a Cúria a vender o Colégio.



Em março daquele ano, o empresário José Antônio Saud, muito ligado aos movimentos religiosos, tornou-se proprietário e comandante do Colégio Idesa.

FOI ASSIM QUE O COLÉGIO IDESA COMEÇOU
UMA NOVA HISTÓRIA EM TAUBATÉ.





Jeca odiado

Entre os indignados com o Jeca estava o folclorista presbiteriano Cornélio Pires. Cornélio fazia sucesso na cidade explorando comercialmente a cultura caipira em todas as mídias existentes nas décadas de 1930, 40 e 50. Depois do sucesso do Jeca, seu trabalho passou a ser menosprezado pela crítica.



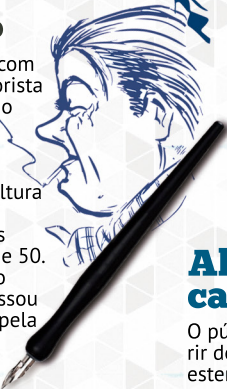
A NOÇÃO DE QUE O 'CAPIRA É FEIO' VEM DO 'JECA TATU' DE MONTEIRO LOBATO, MUITO DIFERENTEMENTE DO PERSONAGEM ARGUTO E BRILHANTE DE CORNÉLIO PIRES, TAMBÉM CAPIRA, O 'JOAQUIM BENTINHO'

CECÍLIO ELIAS NETTO, "REPRESENTAÇÕES DO CAPIRA", 2008



Culpa de Lobato

Jeca Tatu, personagem do primeiro best seller brasileiro (Urupês), pagou o preço da fama. Saudado pela elite intelectual, a criação de Monteiro Lobato é acusada por pesquisadores de ser responsável por denegrir a imagem do homem da roça.



Alô, caipirada!

O público da cidade adorava rir de caipiras estereotipados e lotava teatros que apresentassem o "tipo caipira". Cornélio, que não rasgava dinheiro, entendeu o recado e entrou na onda. A música sertaneja/caipira, setor lucrativo da atual indústria cultural brasileira, deve muito a essa decisão.



A 78 rpm

"Jorginho do Sertão" foi a primeira música caipira gravada no país. A canção, adaptada por Cornélio Pires e gravada pela dupla Caçula e Mariano, foi lançada pela gravadora Columbia em 1929.

Fórmula do sucesso

Escrita em forma de romance, a música caipira narra feitos heroicos, momentos épicos e fatos corriqueiros do cotidiano. O cantar tipicamente anasalado é herança da fonética indígena, já o entoar das vozes é uma tradição adquirida dos rituais religiosos.



O JORGINHO DO SERTÃO RAPAIZINHO INTELIGENTE NUMA CARPA DE CAFÉ ENJEITOU TREIS CASAMENTO

TRECHO DE JORGINHO DO SERTÃO

Tempo é dinheiro

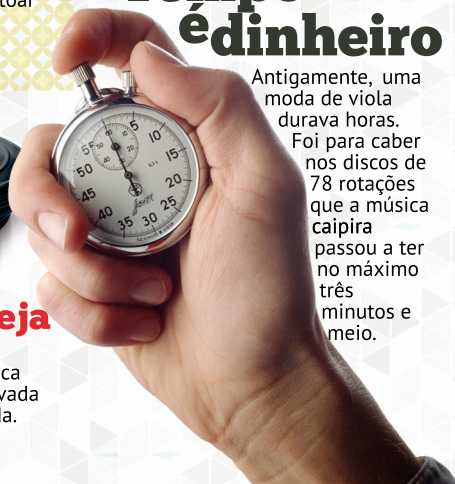
Antigamente, uma moda de viola durava horas.

Foi para caber nos discos de 78 rotações que a música caipira passou a ter no máximo três minutos e meio.



Moda sertaneja

A moda de viola caipira recebeu o rótulo de música sertaneja quando foi gravada em disco e comercializada.





M



Milionários do riso

Alvarenga e Ranchinho foi a mais famosa dupla de cantores humorísticos do país nas décadas de 1940/50. Nos shows contavam causos, faziam piada e até cantavam. E você achando que stand up comedy é novidade...

MINEIRO DE TAUBATÉ

Foi de Taubaté, onde morava desde criança, que Murilo Alvarenga saiu para trabalhar em um circo, onde conheceu o jacareieense Diesis dos Santos Gaia. Ali foi formada, no ano de 1929, a dupla Alvarenga e Ranchinho.



ATÉ HOJE EXISTEM MUITAS CASAS EM TAUBATÉ PINTADAS POR MIM. O ESPÍRITO CIGANO NÃO DEIXOU QUE EU PERMANECESSE EM TAUBATÉ POR MAIS TEMPO

MURILO ALVARENGA,
REVISTA FON-FON, 29/11/1974

D. I. P.
NOVEMBRO DE 1960

Humor chapa-branca

A dupla foi perseguida e presa por fazer piada com a ditadura Getúlio Vargas (1937-1945), até que o presidente chamou-os para uma conversa e autorizou-os a satirizá-lo. O "humor oficial" da dupla não funcionou. Fazer piada "sem censura perdeu a graça", confessou Ranchinho.



Celebridades

Alvarenga e Ranchinho integraram por anos o elenco do Cassino da Urca, maior vitrine dos melhores artistas da época.



AS GRANDES ESTRELAS (DO CASSINO DA URCA) ERAM ELES (ALVARENGA E RANCHINHO), A CARMEM MIRANDA, A LINDA BATISTA. ESSA GENTE TODA ERA O MÁXIMO NA ÉPOCA

DERCY GONÇALVES, EM ENTREVISTA NA REDE GLOBO, 22/01/1978



Os três Ranchinhos

No ano de 1965, Diesis deixou a dupla e foi substituído por Delamare de Abreu, irmão de Alvarenga. Treze anos depois, Homero de Souza tornou-se o terceiro e último Ranchinho. O duo terminou em 1978, com a morte do cantor Alvarenga.

TOP HITS

Experiente ouvir Desafio, Romance de Uma Caveira e A Baixa do Café; são amostras do humor brasileiro que é engraçado. A Baixa do Café lista entre as 78 melhores músicas caipiras em pesquisa feita pelo jornal Folha de São Paulo. A dupla gravou mais de mil canções.

com GLOSTORA

★ "Usa Glostora porque me encanta o perfume-do-fofoado", *Alvarenga*

★ "Usa Glostora porque me encanta o perfume-do-fofoado", *Ranchinho*

Uma "enquete" realizada entre as celebridades nacionais revelou que 81,7% das figuras notórias do Brasil preferem o perfume Glostora. Entre elas, **ALVARENGA & RANCHINHO**, que, fora dos seus magníficos espetáculos cômicos, são verdadeiros encantamentos. E que as penas de temperamento artístico conferem a perfeição. E em produtos para os cabelos, indubitavelmente a perfeição é Glostora, o preparado rigorosamente científico e moderno, que fixa sem engorrear e acausa sem engorrear.

USE E SAIBA PORQUE AS FIGURAS FAMOSAS USAM

Glostora

UM PERFUME CORRETO E UM PERFUME DISCRETO



Acooorda muierada!

Surfando no sucesso da música caipira, Anacleto Rosas Junior criou na Rádio Difusora Taubaté o "Manhã Sertaneja". As 5h da manhã muita gente despertava com o bordão "acooorda muierada!". O programa liderou a audiência da rádio por mais de vinte anos.

Valorizando o passe

Seguindo o método de Cornélio Pires, Anacleto priorizava na rádio as duplas lançadas por ele ou que cantassem suas composições.



Anaquem?

Natural de Mogi das Cruzes, Anacleto Rosas Junior compôs quinhentas músicas. Sessenta de suas canções foram gravadas pela dupla Tônico e Tinoco.

**~500
COMPOSIÇÕES**



Inspirado

Anacleto Rosas Junior compôs clássicos como "Aparecida do Norte", "Cruz de Ferro" (em parceria com Elpidio dos Santos) e "Cavalo Preto". Em 1979, a composição "Os Três Boiaqueiros" inspirou um filme estrelado pela dupla Pedro Bento e Zé Da Estrada.



**TURUNA:
FORTE
CORAJOSO
PODEROSO
VALENTE**

Sorte!

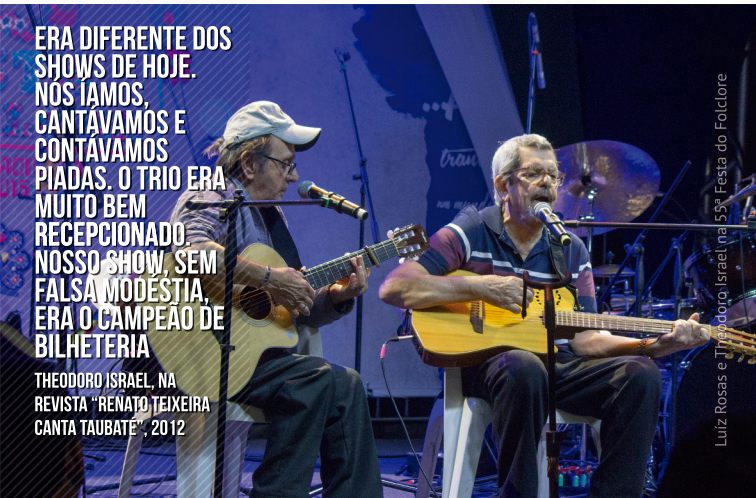
Foi em uma viagem ao Paraná que Anacleto conheceu o músico Theodoro Israel (nome artístico de Arraial Theodoro do Prado), que formaria com seus filhos Luiz Rosas Sobrinho e Cleusa Rosas, o Trio Turuna.

Três valentes

Formado em 1953, o Trio Turuna tinha como empresário e compositor o próprio Anacleto. Os Turunas, além dos shows realizados em cinemas e circos do Vale do Paraíba e regiões adjacentes, também apresentavam o programa de rádio Sertão de Caboclo.

ERA DIFERENTE DOS SHOWS DE HOJE. NOS ÍAMOS, CANTÁVAMOS E CONTÁVAMOS PIADAS. O TRIO ERA MUITO BEM RECEPCIONADO. NOSSO SHOW, SEM FALSA MODESTIA, ERA O CAMPEÃO DE BILHETERIA

THEODORO ISRAEL. NA REVISTA "RENATO TEIXEIRA CANTA TAUBATÉ", 2012



DUPLAS CAIPIRAS DE TAUBATÉ



Pop Stars radiofônicos

As rádios locais fizeram dos caipiras pop stars regionais. Os programas de auditório, como Vozes do Sertão, da Rádio Cacique, e Beira do Rancho, da Rádio Difusora Taubaté, foram os principais responsáveis por essa onda.



Dupla mirim

"Tatu e Cobrinha" foi a primeira dupla infantil da cidade. Composta por Dirceu Mantovani e Vicente Ferreira, ambos com doze anos, se apresentavam no programa Clube do Guri, da Difusora.



ZYA-8

RADIO
DIFUSORA
TAUBATÉ



Vinil da roça

A primeira dupla caipira da cidade que gravou um disco foi "Souza e Monteiro", em 1953. O duo era formado por Geraldo de Souza e Francisco Monteiro, remanescentes de "Artilheiro e Fumaça" e "Patativa e Pintassilgo".



RADIO
CACIQUE
DE TAUBATÉ



BUFÊ DE CAFÉ

AOS SÁBADOS E DOMINGOS

A partir das 7h na unidade CTI

Dona Bella
Casa de delícias

SELF-SERVICE
POR QUILO



Praça Félix Guisard, 229 | Centro | tel: (12) 3633-3616



PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS

**[12]
36326259**

**PAGAMENTO FACILITADO,
RAPIDEZ NO ATENDIMENTO E
SERIEDADE EM TRABALHO**

**Av. Desembargador
Paulo de Oliveira Costa,
720, centro - Taubaté**

f /AutoPecasOpcao



Hebe & Stela

Nos anos 40, Hebe Camargo e sua irmã Stela, formaram a dupla caipira "Rosalinda e Florisbela". Elas se apresentavam em um programa na Rádio Difusora de São Paulo.



Irmãos Mantovani

Depois de ser parte da primeira dupla mirim da cidade, Dirceu Mantovani formou, com Alceu, a dupla "Irmãos Mantovani". Naturais de Taubaté, participaram da gravação de LP na Rádio Aparecida e, no ano de 1979, lançaram seu disco independente, "Bom dia, sertão". Os LPs eram vendidos pelos dois de porta em porta na cidade.



Trilha sonora

Considerado ícone da música caipira paulista, o luizense Elpídio dos Santos era um dos compositores favoritos de Amácio Mazzaropi. Fez 27 músicas para os filmes do cineasta; entre elas, "A Dor da Saudade", "Cai Sereno Cai" e "Fogo no Rancho". Foi maestro, compositor e professor na Escola de Música e Artes Plásticas Maestro Fêgo Camargo.





OS 70 ANOS DE RENATO TEIXEIRA

Caçara de Taubaté

Renato Teixeira de Oliveira nasceu em Santos em 20 de maio de 1945. Passou a infância em Ubatuba e veio morar em Taubaté na adolescência.

Aqui estudou no Colégio Diocesano Santo Antônio e no Estadão. Frequentava o Taubaté Country Club (TCC) e é torcedor do Esporte Clube Taubaté.

Arquiteto... só que não!

Queria ser arquiteto, mas acabou dedicando-se à carreira musical. Nos anos 1960 participou da banda Skema 1 que tocava nos bailes da cidade.

Na rádio

Foi o locutor que estreou a programação da Rádio Cultura, que pertencia ao mesmo dono da Difusora, rádio onde conheceu o turuna Arraiel Theodoro do Prado, que se tornou seu ideólogo musical.



EU SEI FALAR DE TAUBATÉ MELHOR DO QUE NINGUÉM. FOI LÁ QUE EU FUI CRIADO, EU CONHEÇO TUDO DE LÁ, EU SEI AS REAÇÕES, EU SEI TUDO DAS PESSOAS. COM ISSO O MEU TRABALHO GANHA FORÇA, QUANDO EU COMEÇO A FALAR DAS COISAS QUE EU SEI, DAS COISAS QUE EU VIVI.

RENATO TEIXEIRA, JORNAL DA TARDE, 26/03/1984

COMERCIO PRÓSPERO FAZ A CIDADE MELHOR



SINCOVAT

Sindicato do Comércio Varejista de Taubaté e Região

O SINCOVAT ESTÁ HÁ 46 ANOS SERVINDO A SOCIEDADE.
HOJE REPRESENTAMOS MAIS DE 8 MIL EMPRESAS E ESTAMOS
PRESENTES EM 11 MUNICÍPIOS DO VALE DO PARAÍBA,
SERRA DA MANTIQUEIRA E LITORAL NORTE.
CONHEÇA COMO O SINCOVAT PODE AJUDAR A SUA EMPRESA.
INTEGRAMOS A FECOMÉRCIO E ESTAMOS LIGADOS AO SESC/SENAC

ACESSE: PORTALSINCOVAT.COM.BR

FECOMERCIO SP

selec senac

Dentinho e Bituca

Em 1967, Renato Teixeira e Milton Nascimento foram lançados simultaneamente no show business por Walter Silva, o Pica-Pau. Detalhe: foi Renato quem apresentou Walter a Milton.

Compositor taubateano é finalista do Festival da Música Popular

Renato Teixeira, compositor que nasceu em Santos, mas que é mais taubateano do que san-
tista, encontrou-se em Taubaté, ontem, quando soube através de um telefonema, que sua música "Dadá Maria" foi classificada entre as 36 finalistas do III Festival da Música Popular Brasileira, que está sendo promovido pela Televisão Record.

50 MILHOES

Que legal

Ainda em 1967, Renato participou do Festival de MPB da TV Record - espécie de "The Voice" da época - com "Dadá Maria", defendida por uma tal Maria das Graças, futura Gal Costa. A canção não ganhou o festival, mas fez bem à carreira dos dois.



Compositor/competidor

Em 1968, Renato Teixeira tentou a sorte em todos os festivais disponíveis. Mas foi com "Madrasta", composta em parceria com Beto Ruschel, que conseguiu sucesso. A canção foi interpretada por Roberto Carlos.



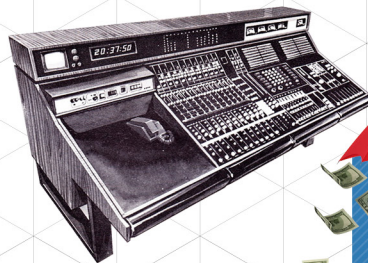
O padraço

Em 1968 Roberto Carlos era o maior vendedor de discos do país. A ideia de convencê-lo a interpretar "Madrasta" foi de um produtor do Festival de Música Popular Brasileira, que se lembrou que Roberto havia se casado e se tornado padraço recentemente.



Fruto tropical

Gilberto Gil e Caetano Veloso afirmaram a Renato Teixeira que "Madrasta" foi o primeiro fruto do movimento tropicalista, que sacudiu o ambiente da música brasileira nos anos 1970.



Empreendimento

Roberto vendia tanto, que só Madrasta rendeu a Renato e Beto, ambos de 22 anos, algo em torno de 50 mil dólares. Com sua parte, Renato montou uma produtora de jingles comerciais.

Chuva de dinheiro

Eufóricos além da conta, Renato e Beto Ruschel trocaram mil dólares em notas miúdas, pegaram um taxi e literalmente jogaram dinheiro pela janela. Parece cena de filme, né?

A GENTE ERA DURO, AQUILO ERA MUITA GRANA E FICAMOS DESLUMBRADOS

RENATO TEIXEIRA, REVISTA VEJA, 26/09/2007

Caipira publicitário

Nos anos 1970, já no ramo publicitário, Renato passou a compor jingles que, segundo a avaliação de quem entende do assunto, foram considerados "verdadeiras obras de arte com qualidade poética e musical". Aos menos jovens: você já escutou mais Renato Teixeira do que imagina!



**ORTOPÉ, ORTOPÉ,
TÃO BONITINHO**

Playlist dos anos 80

O jingle "Ortopé, Ortopé, tão bonitinho", da fabricante de calçados, marcou tanto a geração dos anos 1980 que ganhou uma releitura em 2010.

LIBERDADE É

UMA CALÇA VELHA AZUL E DESBOTADA!

O jingle da US TOP foi criado nos anos 60 por Renato Teixeira e Sérgio Mineiro.



Rodabaleiro

Rodabaleiro, comercial que foi veiculado pela primeira vez em 1978 na voz de Teixeira, é um de seus mais celebrados jingles e ficou na memória afetiva de muita gente. Permaneceu no ar por cinco anos. Um sucesso!

**RODA, RODA, RODA BALEIRO,
ATENÇÃO! QUANDO O BALEIRO
PARAR, PÔE A MÃO.
PEGUE A BALA MAIS GOSTOSA DO
PLANETA, NÃO DEIXE
QUE A SORTE SE INTROMETA!
BALA DE LEITE KIDS,
A MELHOR BALA QUE HÁ.
BALA DE LEITE KIDS,
QUANDO O BALEIRO PARAR**



Grupo Água

Foi nos tempos de publicitário que Renato mergulhou na cultura caipira. Nesse período, participou da lendária coleção Música Popular Centro Oeste/Sudeste, de Marcus Pereira, gravando alguns clássicos do gênero.



**LI MUITO E OUVI OUTRO
TANTO PARA CHEGAR,
PELA DEDICAÇÃO, A UM
DOMÍNIO DE MÚSICA
QUE ME SATISFIZESSE**

RENATO TEIXEIRA,
REVISTA VEJA, 12/04/1978

Sem grana

Foi com o Grupo Água que Renato conseguiu assimilar o espírito da cultura caipira e projetá-la de forma contemporânea.



**OS MODERNOS DE
ONTEM CANTAVAM AS
MÚSICAS QUE RENATO
JÁ CANTAVA ANTEONTEM**

WALTER SILVA, NO LIVRO VOU TE
CONTAR... (CÓDEX, 2002)

Músico do povo

Muita gente, desde o turuna Theodoro Israel até Walter Silva, que o lançou nos palcos, acreditava que Renato deveria "assumir de vez a sua personalidade de autor do povo". A consumação veio em 1977, quando Renato veria uma composição sua tornando-se um marco da música caipira/sertaneja.





Nossa!

Romaria, interpretada por Elis Regina, estourou nas rádios em 1977. Na voz de Elis, a mais prestigiada cantora brasileira de todos os tempos, a canção virou hino.



“ROMARIA COM A ELIS AJUDOU A QUEBRAR O PRECONCEITO CONTRA A MÚSICA CAIPIRA. PORQUE ERA ELA FALANDO A PALAVRA CAIPIRA, ATÉ ENTÃO FALAR CAIPIRA ERA PARA XINGAR.

RENATO TEIXEIRA, GLOBO RURAL, 11/01/2015

Sentimental eu fico

O disco “Elis” inclui ainda “Sentimental eu fico”, também de Renato Teixeira. “Merencória” só não entrou no repertório porque a cantora queria dar espaço para outros compositores.

O caipira pira

Listada entre as 10 músicas mais executadas de 1977, Romaria ajudou a alavancar as vendas do disco “Elis”, que não foi bem recebido pela crítica. O sucesso da música viabilizou a carreira de Renato Teixeira como compositor e intérprete. Mas o maior presente que Elis proporcionou ao cantor de Taubaté foi a perenidade da canção, consagrada nacionalmente.



NAS CONVERSAS FAMILIARES DOS TEIXEIRA DE OLIVEIRA CONSTA QUE A CASA DO ROBERTO IRMÃO DE RENATO ESTÁ COM AS PAREDES TODAS LEVANTADAS AS CUSTAS DE ROMARIA ESPERANDO QUE EU GRAVE UMA OUTRA CANÇÃO PARA BOTAR O TELHADO. EU NÃO CONSIGO OLHAR O RENATO SEM RIR DESSA HISTÓRIA.

ELIS, JOGO DA VERDADE, TV CULTURA, 1982



A GENTE DÁ O TIRO, QUEM MATA É DEUS, CARA.

Elis, pela última vez

Na última entrevista concedida por uma bem-humorada Elis Regina, Renato Teixeira apareceu em vídeo para dar um recado à amiga.

QUERIA DIZER PUBLICAMENTE DA MINHA GRATIDÃO E DA MINHA ESTIMA POR VOCÊ POR TER GRAVADO E TER FEITO DE ROMARIA UM SUCESSO. EU ESTAVA PRECISANDO NAQUELA HORA...

ACHO QUE NÃO FIZ ABSOLUTAMENTE FAVOR ALGUM. É AQUELA VELHA HISTÓRIA: A GENTE DÁ O TIRO, QUEM MATA É DEUS, CARA. SE A MÚSICA CHEGOU AÍ, TOCOU E O PESSOAL ATÉ CANTOU JUNTO. REPETIU E PORQUE ALGUMA COISA TINHA PARA QUE HOUVESSE ESSA REFLEXÃO E ESSA CANTORIA EM GRUPO.

Elis Regina morreu em 19 de janeiro de 1982, duas semanas após conceder essa entrevista, veiculada pela TV Cultura.



Discografia

Renato é artista consagrado que já gravou muitos discos com músicas que são tema de peças, filmes, programas de tv, novelas e séries, mas reserva carinho especial pelas canções que falam de suas experiências em Taubaté, como "Igreja Matriz do Padre Evaristo", "Eu e Ney Sentados na Ponte", "Morro da Imaculada" e "Cesidio Ambrogi, Você".

Bandeirante de 8 metros

O compositor serviu de modelo para a construção do monumento ao bandeirante que está na entrada da cidade desde os anos 2000. A obra de oito metros de altura, de autoria do escultor Zé Demétrio, foi idealizada por Lygia Fumagalli Ambrogi. O escultor fez questão de colocar o bandeirante olhando para o Morro da Imaculada.

YESbr Aplicativos

Melhore o relacionamento com o cliente, fique conectado em tempo integral e obtenha feedback de campanhas.

Desenvolva APPs para o seu negócio!



SAIBA MAIS



E-mail MKT



Loja Virtual



Criação de Sites



Hospedagem de Sites



Redes Sociais



Otimização de Sites

Bem sertanejo

Os intelectuais nascidos na passagem do século 19 para o 20 conseguiram redescobrir o Brasil no sertão. Foi aquela a geração que fez do caipira/sertanejo um fenômeno da indústria cultural.

Macunaíma

Mário de Andrade (1893-1945) deu seriedade aos estudos folclóricos quando foi alto funcionário da prefeitura de São Paulo e patrocinou a criação da Sociedade de Etnografia e Folclore (SEF), em 1937.



ESTAMOS NUM PAÍS ONDE QUALQUER CANTORA DE CANÇÕES POPULARES, DEFORMADA PELAS NECESSIDADES DE PALCO, SE INTITULA DE 'FOLCLORISTA'!...

MÁRIO DE ANDRADE, CONGRESSO DA SEF 1937



Lá também

Como não poderia deixar de ser, havia taubateanos gravitando em torno das iniciativas folclóricas de Mário de Andrade.



FELIX GUIARD FILHO E JOSÉ PEDRO CAMÕES - SÓCIOS FUNDADORES DA SEF

GENTIL DE CAMARGO E CESÍDIO AMBROGI — SÓCIOS CORRESPONDENTES

MARIA MORGADO DE ABREU E GENY MARCONDES - EX-ALUNAS DE MÁRIO DE ANDRADE



Fantasma de Hitler

Ao fim da Segunda Guerra, empenhada em prevenir o surgimento de novos conflitos por meio da educação e cultura, a ONU criou a UNESCO. Nesse contexto, o folclore foi escolhido pela instituição como instrumento de valorização das diferenças culturais dos povos.



Comissão Paulista de Folclore

Entre atos

Quando Getúlio Vargas virou presidente (1937-1945), Mário de Andrade perdeu o emprego e os folcloristas, o rumo. De 1939 a 1945 o mundo mergulhou na 2ª Guerra Mundial.



Tô podendo

Respaldados por um órgão internacional, os folcloristas, discípulos de Mário de Andrade, se assumiram como propagadores da cultura da paz. Os anos de 1947 a 1964 foram tempos do "movimento folclórico" no país.

Caipirismo Pacificador

O interior paulista atendeu ao chamado internacional. Piracicaba inaugurou seu Centro de Folclore em 1946. Gentil de Camargo e Paulo Florençano fundaram a Sociedade de Folclore e História de Taubaté em 1947. A Comissão Nacional de Folclore surgiu meses depois e a Comissão Paulista de Folclore deu o ar da graça em 1948.



PÉ NA ESTRADA

Via Dutra

A partir de 1948, o Alto da Imaculada se transformaria num lugar de peregrinação de estudiosos e jornalistas, efeito do lançamento do livroeto "Danças e ritos populares de Taubaté", de Alceu Maynard Araújo. Nos anos 50, com a inauguração da Rodovia Presidente Dutra, o fluxo ao bairro ficou ainda maior.

Missão paulista

A missão dos folcloristas paulistas era dar ao Estado uma identidade folclórica. Antes, era comum associar a cultura popular apenas às manifestações nordestinas.



Tinha que ser...

O turismo em Taubaté ganhou impulso, e o folclore grande projeção com a instituição da Semana Monteiro Lobato, iniciada em 1954.

Servente de Segurança Pública
Serviço de Identificação
SAO PAULO - BRASIL



Tambores e argila

No Alto da Imaculada os pesquisadores se depararam com dois tipos que dariam novos contornos ao folclore paulista: os jongueiros e umas tais de figureiras.



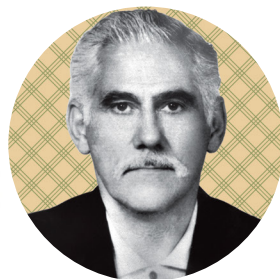
Jongo Fichado

Observado de perto por agentes do Deops, a primeira edição da Semana Monteiro Lobato terminou em Jongo no Alto da Imaculada. Todos os que subiram o morro (folcloristas, jornalistas, intelectuais, grã-finos e até um Ministro do Estado) acabaram fichados. Depois dessa edição, tornou-se tradição a "Semana" terminar com folclore.



Grife taubateana

O jongo nos fez conhecidos, mas foram os presépios natalinos que projetaram Taubaté como um dos maiores centros de folclore do país. O presépio daqui misturava caçadores, escravos, ursos, raposas, ovelhas, personagens de Monteiro Lobato e Walt Disney e até jogadores de futebol com a sagrada família.



Gratidão eterna

Um dos papas do folclore paulista, Rossini Tavares de Lima é lembrado com carinho na Imaculada como descobridor das figureiras. Ele foi o pesquisador que mais incentivou as figureiras e um dos que mais frequentavam o Alto da Imaculada.



PODEMOS DIZER AO BRASIL QUE SÃO PAULO TAMBÉM POSSUI UMA CERÂMICA POPULAR

ROSSINI TAVARES DE LIMA,
CORREIO PAULISTANO, 1951

Cultura acadêmica

Em março de 1960, com aula inaugural do ministro Renato Almeida (1895-1981), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté abriu o curso de Folclore, o primeiro do país em uma faculdade.



Batuta

Rossini conheceu detalhes sobre as figureiras em estudo de um de seus alunos, o taubateano Yves Rudner Schmidt, que até hoje faz pesquisas sobre música e folclore.

A gênese das Figureiras?

Em 1901, o Jornal de Taubaté anunciava que o operário Georgino da Silva Cânção estava vendendo enfeites para presépios. Não se sabe se foi ele quem começou o negócio, mas a venda de figurinhas para presépio colocaria Taubaté no mapa do folclore brasileiro.

Infância figurada

Na infância, Frutuoso aprendeu a produzir peças rústicas para presépios que eram vendidas aos vizinhos.

Santa aos pedaços

Frequentadora do Convento de Santa Clara, em 1906, Frutuoso obteve autorização para restaurar a imagem quebrada de Nossa Senhora da Imaculada Conceição.



A pioneira

Maria da Conceição Frutuoso Barbosa nasceu em 1886 com uma deformidade física. Ela tinha apenas dois dedos em cada uma das mãos.



Uma igreja para a imagem

O restauro da imagem da Imaculada Conceição foi realizado utilizando argila, fragmentos de pano umedecidos e tinta colorida. Concluído o trabalho, a imagem foi mantida em sua residência e posteriormente transferida para a capela de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, também erigida pelos esforços de Maria Frutuoso.



Tratada como portadora de hanseníase, em 1936 Frutuoso foi enviada para o Leprosário de Cocaís, em Minas Gerais, onde faleceu em 26 de agosto de 1950, aos 83 anos.

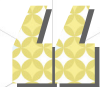
Homenagem

Maria da Conceição Frutuoso é considerada a matriarca das figureiras. É o seu nome que batiza a Casa dos Figureiros, fundada em 1993.



Do lazer ao sustento

A produção de figuras de argila na Rua Imaculada teve início nos anos 20. Virou fonte de renda nos anos 30, quando, no pátio do Mercado Municipal, os figureiros passaram a vender suas peças, nos domingos que antecediam o Natal. As figuras feitas para presépios custavam entre 2 e 5 cruzeiros.



O PESSOAL DAQUI COMPRA PRA PRESÉPIO. OS DE FORA DIZ QUE É PRA POR EM EXPOSIÇÃO

IDALINA DA COSTA SANTOS, NO JORNAL CORREIO PAULISTANO, 1962

Matéria prima

A argila utilizada nas figuras era extraída das margens do Rio Itaim e carregada em carro de boi ou nas mãos até as residências. De cor acinzentada, essa argila também era usada na produção de louças da Fábrica Santa Cruz, que ficava na Rua Quatro de Março.

Virou notícia

A primeira reportagem na grande mídia sobre a arte figurativa no Vale do Paraíba foi publicada em 1951. A matéria destaca a taubateana Maria Francisca Frois, que aprendeu o ofício com uma antiga patroa.



'CERÂMICA DO CICLO DO NATAL DO NORTE DE S. PAULO'
MARIA FRANCISCA FROIS, UMA ARTISTA POPULAR DE TJMA



Censo

Pesquisa feita no ano de 1962 por Alfredo Rabaçal identificou quatorze figureiros na cidade. Entre eles estão Idalina da Costa Santos, Maria Gomes e seu marido Benedito, Virgínia Nogueira (Edwirges) e Edith Santos de Faria.



As mais conhecidas

Edith, Luiza e Maria Cândida Santos foram por muito tempo as únicas figureiras a participarem de exposições pelo Brasil. A primeira delas foi no ano de 1964, no Parque da Água Branca em São Paulo.



É símbolo

O pavão se tornou símbolo do folclore paulista no ano de 1979. A obra, escolhida em um concurso da SUTACO (Superintendência do Trabalho Artesanal na Comunidade), era de Maria Cândida Santos.



É símbolo

Uma conhecida história diz que o pavão passou a fazer parte do imaginário das figureiras após um prefeito colocar um exemplar dessa ave no Jardim da Estação, no Parque Doutor Barbosa de Oliveira. Quem lembra?

Conquista do mundo

A primeira exposição oficial da arte das figureiras de Taubaté ocorreu em 1954, no parque do Ibirapuera, durante os festejos do IV centenário de São Paulo. Obras de Maria Gomes foram expostas no anos 70 no Japão, na Expo70.



FESTA DO FOLCLORE DE TAUBATÉ

Organização: Comissão de Moradores da RUA IMACULADA CONCEIÇÃO

Festa comunitária

A Festa do Folclore começou em 1961 como festa junina. Era organizada e custeada pelos moradores da Rua Imaculada. Permaneceu assim até os anos 90, quando passou a ser organizada pela Prefeitura de Taubaté.

Time de peso

A organização da festa envolvia toda a cidade. No ano de 1972, por exemplo, além de ter como patronos Cesidio Ambrogi, Gentil de Camargo, José Roberto de Mattos e Emilio Amadei Beringhs, ainda contava com a colaboração de Anderson Fabiano e Maria Morgado de Abreu.

Diversidade

Sua programação era repleta de atividades e manifestações folclóricas. Incluía cavallhada, jongo com fogueira, desfile de boneções de Maria Angu e João Paulino e até romaria a Tremembé. O evento também contava com procissão e novena. Na sua 11ª edição, um dos noveneiros foi o ex-presidente do E.C. Taubaté, Joaquim de Moraes Filho.

“

EU FAZIA O LANCHE E O GASPARINO, O CASEMIRO E O ILIO PAGAVAM OS TROFÉUS, FOGOS E TRAZIA VIOLEIROS E ESSAS COISAS...

LUÍZA SANTOS, NO LIVRO
“UNIVERSO FIGURADO”, 2014

VENHA NOS AJUDAR A ESCREVER OS PRÓXIMOS 100 ANOS DE HISTÓRIA!

UNIDOS SOMOS MUITO MAIS FORTES!

ACIT
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE TAUBATÉ
Desde 1899



facebook.com/acitaubate



De tudo um pouco

A Casa Philadelpho foi instalada no Largo do Mercado em 1924 e tornou-se um dos mais tradicionais armazéns da cidade. Nela vendia-se praticamente de tudo, desde ferragens a cereais, para os moradores de Taubaté e cidades vizinhas.



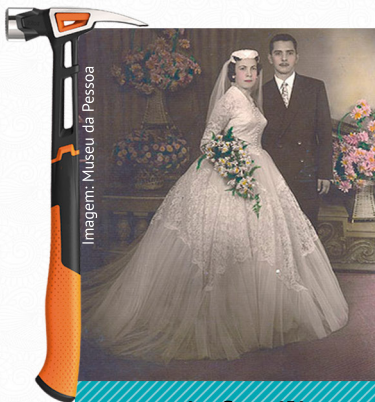
Barbeiro comerciante

O armazém pertencia a Benedicto Philadelpho da Silva, antigo barbeiro, que morava com a família em uma casa nos fundos do armazém.



A CASA PHILADELPHO PERMANECU VÁRIOS ANOS COMO UM DOS MAIORES ATACADISTAS DE TAUBATÉ

ROMEU SILVA, MUSEU DA PESSOA, 2004



Negócio familiar

Com a morte de Benedicto, em 1984, o negócio passou para as mãos dos filhos Acácio, Romeu e Julieta. O armazém fechou em meados dos anos 2000.

PROGRAMA

SINCOVAT



estimulando o empreendedorismo na nossa região



O telejornal de negócios do Sindicato do Comércio Varejista de Taubaté e Região tem como objetivo estimular o empreendedorismo e mostrar os casos de sucesso do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte. Você pode assistir nossas reportagens todo último sábado do mês pela TV Band Vale, às 9h30. O programa também pode ser conferido pelo nosso site: www.portalsincovat.com.br



YVES RUDNER SCHMIDT

Em notas

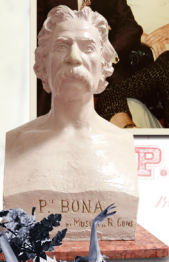


Yves Rudner Schmidt

NASCIMENTO
09/06/1933

FAMÍLIA

DE ASCENDÊNCIA GERMÂNICA, YVES É FILHO DE ULYSSES E LÍDIA SCHMIDT. NASCIDO EM TAUBATÉ, É IRMÃO DE THEREZA YANESSE, YANCEY CARLOS, YEDA MARIA, YRADIER JOSÉ E YAMAR LUIZ.



REVISOR

ENTRE SEUS TRABALHOS, REVISOU E TORNOU POPULAR O MÉTODO COMPLETO DE DIVISÃO MUSICAL, POPULARMENTE CONHECIDO COMO MÉTODO BONA.

TRILHA SONORA

NO SEU VASTO CURRÍCULO, ATÉ TRILHA DE FILME O MAESTRO COMPOS. ESCRITO POR TITO BATANI E HERNANI DONATO, "SE A CIDADE CONTASSE" FOI MUSICADO POR ELE E ESTRELADO POR EVA WILMA E OSMANO CARDOSO.

PESQUISADOR LOCAL

É AUTOR DE MAIS DE VINTE LIVROS SOBRE A HISTÓRIA DE TAUBATÉ. ENTRE SUAS OBRAS ESTÃO "HISTÓRIA DOS GERMÂNICOS EM TAUBATÉ" E "TAUBATÉ EM FOCO".



FOLCLORISTA

OBSERVADOR DOS COSTUMES TAUBATEANOS, YVES COLOCOU A HISTÓRIA DOS HOMENS DA CIDADE NA SUA MÚSICA. O JONGO, POR EXEMPLO, ESTÁ REGISTRADO NA OBRA "SÍTIO DO PICAPAU AMARELO" E O MARACATU NA OBRA "AULAS DO VISCONDE DE SABUGOSA".

FÊGO CAMARGO

DENTRE OS FEITOS DO MAESTRO ESTÁ A CRIAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA E ARTES PLÁSTICAS MAESTRO FÊGO CAMARGO.

DE OLHO NO PAN

SEU PRIMEIRO LIVRO, O BILÍNGUE "BRASIL - FOLCLORE PARA TURISTAS", FOI LANÇADO EM 1963 VISANDO ATENDER OS VISITANTES ESTRANGEIROS DOS JOGOS PAN-AMERICANOS QUE, NAQUELE ANO, ACONTECERIAM EM SÃO PAULO.

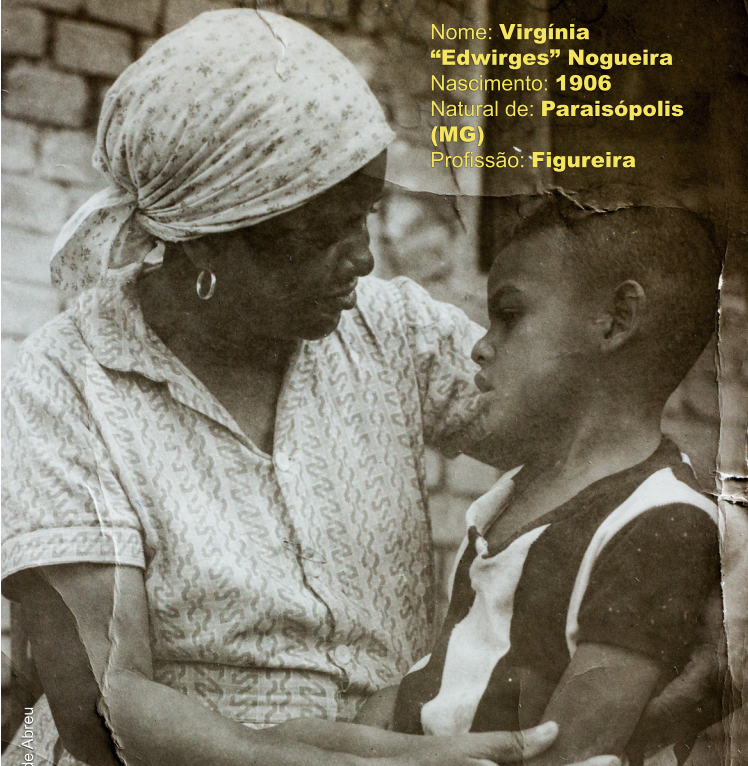


YVES RUDNER SCHMIDT [...] JÁ ASSEGUROU SEU DISCRETO LUGAR NA HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA BASEADA NA RIQUEZA DO FOLCLORE PAULISTA VASCO MARIZ. "HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA", 2000

CARREIRA

AOS NOVE ANOS JÁ TOCAVA PIANO. TEVE COMO PROFESSORES HEINRICH PETTERS E MARIA DO CARMO LINS PRADO. EM 1942 FEZ SUA PRIMEIRA EXIBIÇÃO PÚBLICA NO TAUBATÉ COUNTRY CLUB. FORMOU-SE NO CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO MUSICAL DE SÃO PAULO.





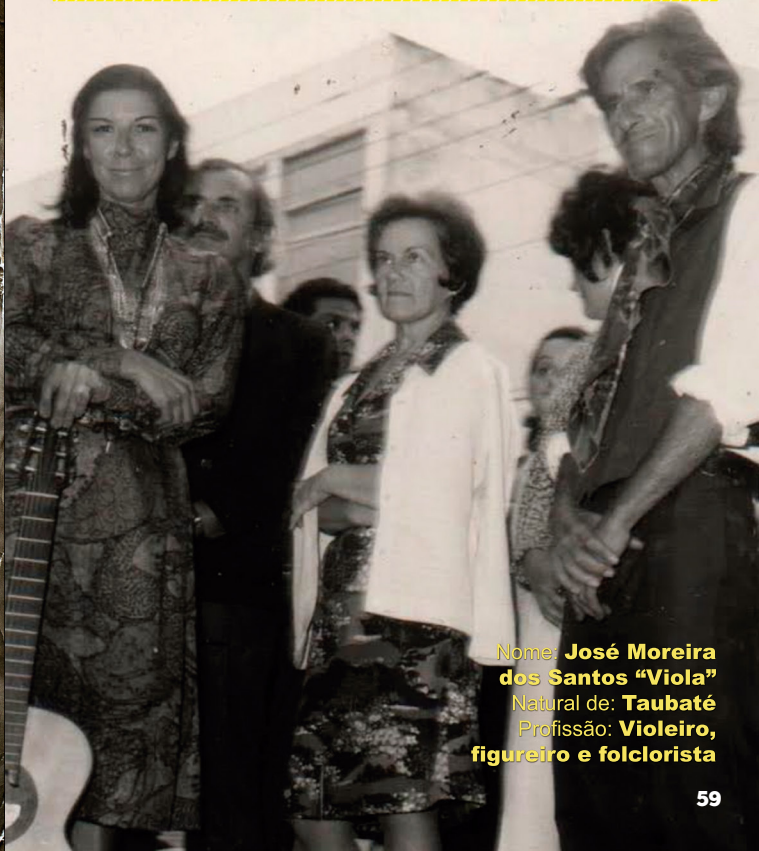
Nome: **Virgínia**
"Edwirges" Nogueira
 Nascimento: **1906**
 Natural de: **Paraisópolis**
 (MG)
 Profissão: **Figureira**

Dona Edwirges

Mineira de nascimento, Dona Edwirges foi batizada como Virgínia Nogueira. Chegou à Rua Imaculada aos 12 anos e aprendeu com a mãe, que era santeira, a produzir figuras em argila. Além da produção de peças para presépios, foi também restauradora de imagens sacras. Dona Edwirges, um dos símbolos do bairro, passou a tradição de modelar para seu filho, já falecido, e o neto Marcos Nogueira (na foto), que se tornou um famoso santeiro.

José M. Santos "Viola"

Personagem mais conhecido do bairro, recebeu o apelido por ser, obviamente, violeiro. Era também figureiro e folclorista. Foi um dos idealizadores da Festa do Folclore da Rua Imaculada. Participou, em 1972, da exposição de presépios na Capela do Pilar, que contou com a presença de Maria Morgado de Abreu e Inezita Barroso. É o protagonista do "Ciranda Folclórica", filme produzido em 1975 por José Demétrio, que retratava a Rua Imaculada e a Feira da Breganha.



Nome: **José Moreira**
dos Santos "Viola"
 Natural de: **Taubaté**
 Profissão: **Violeiro,**
figureiro e folclorista

Biblioteca básica

do Almanaque Urupês

Taubaté é mesmo uma cidade privilegiada. A vasta documentação produzida ao longo de sua história, serviu de fonte para grandes pensadores, memorialistas, historiadores, cronistas e literatos. E as suas obras servem de base para tudo neste Almanaque. Nesta edição, chamamos a atenção para três obras, indispensáveis para quem quer saber mais sobre a história da vila de 369 anos.



Taubaté, viagem pela história de nossa cidade

CDPH - Unituau

Feita por alunos de escolas municipais em parceria com o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Unituau, a cartilha de 34 páginas trata de aspectos da industrialização de Taubaté, do século 19 até a década de 60.

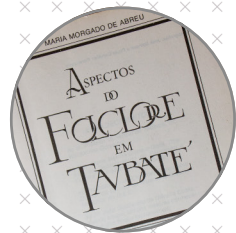
Disponível para download no Almanaque Urupês



História da música erudita em Taubaté

Yves Rudner Schmidt

Em sua obra lançada em 2012 o maestro Yves Rudner Schmidt conta o surgimento da música erudita e relembra alguns de seus personagens.



Aspectos do folclore de Taubaté

Maria Morgado de Abreu - 1991

Em 110 páginas, o livro da historiadora Maria Morgado de Abreu retrata três tradições folclóricas remanescentes na cidade nos anos 80: cerâmica, medicina popular e a Feira da Breganha de Taubaté.



EXPLORE MAIS DE 23 MILHÕES DE ANOS DE HISTÓRIA

Há mais de uma década o Almanaque Urupês se esforça para contar e recontar a história de Taubaté e do Vale do Paraíba. São milhares de páginas e documentos históricos, livros, revistas digitais e imagens acessíveis dia e noite, todos os dias e de qualquer lugar do mundo.

ALMANAQUEURUPES.COM.BR

ACESSE
participe, compartilhe.

Referências

Para professores, estudantes e curiosos, eis algumas das fontes pesquisas para a elaboração desta edição do ALMANAQUE TAUBATÉ. Como o espaço é exíguo e, literalmente, usamos dezenas de artigos, estudos e livros, você poderá conferir a lista completa no endereço almanaqueurupes.com.br/taubate

Obras

A convivência da cultura popular : um estudo sobre pluralidade de domínios, danças devocionais e a ação dos mestres do Vale do Paraíba, André Luz da Silva, 2011

A voz da música sertaneja, Marcos Antonio Siscar, 1990

Almanack Ilustrado 1905, Taubaté, 1905

Aspectos Geográficos do Vale do Paraíba, José Benedito Prado e Maria Morgado de Abreu, Coleção Taubateana, 1995.

Catálogo da Sociedade de Etnografia e Folclore (SEF), Centro Cultural São Paulo, 2001

Cerâmica Popular de Taubaté, Maria Morgado de Abreu, Revista Paulistânea, número 68, 1967.

Conversando com a saudade, livros 1 e 2, Emílio Amadei Beringhs, Bisordi, 1967 e 1971

Contribuição à história de Taubaté: denominação de vias e logradouros públicos, Umberto Passarelli, Coleção Taubateana, 1996

Do caipira ao universitário, Edvan Antunes, 2012

Efemérides Taubateanas, José Cláudio da Silva, 1973

Elis nada será como antes, Júlio Mesquita, Master Books, 2015

História de Taubaté através dos textos, Antônio Argôllo Andrade e Maria Morgado de Abreu, Coleção Taubateana, 1996

Mestre Cesidio, Jerônimo de Souza, 1963

Música no espaço rural brasileiro. Ivan Vilela. 2008

Nos “arredores” e na “capital”: as pesquisas da Sociedade de Etnografia e Folclore (1937-1939), Luísa Valentini, 2009

O caipira e a viola brasileira. Ivan Vilela. 2004

O lugar do caipira no processo de modernização, Neusa de Fátima Mariano, 2000

“O galinho do céu: os saberes das figureiras de Taubaté”, Marcelo Pires, 2007

Queima alho: alimento do corpo e da alma do peão de boiadeiro, Luiz Mozzambani Neto, 2013

“O sucesso de Renato Teixeira”, Revista Veja, 26 de setembro de 2007

Os figureiros de Taubaté, Ministério da

Cultura, 1986

“Os Caipiras” por Antonio Candido, programa exibido na Tv Cultura, em junho de 2012

Representações de Caipira nas práticas literárias de Cornélio Pires, Alberto Stuart Rafael Pinto da Silva, 2008

Revista do Instituto de Estudos Brasileiros da Revista USP, L. Mott, 1970

São Francisco das Chagas - livros 1 e 2, José Bernardo Ortiz, 1996

Síntese Identitária: uma proposta de formas de análise diferenciadas para a apreensão da identidade de Santos Populares, Régis de Toledo Souza, 2007

Taubaté: de Núcleo irradiador de bandeirismo a centro industrial e universitário do Vale do Paraíba, Maria Morgado de Abreu, 1991

Tempo e memória, Maria Thereza Marcondes, Model, 1976

Universo Figurado: a arte e a história dos figureiros da Imaculada, Guilherme

Lima e Rodrigo Bustamante, 2014

Velhos troncos, Tomo II, José Bernardo Ortiz, Taubateana, 1996

Sites

Blog Beira do Rancho (<http://beira-do-rancho.blogspot.com.br/>), 2008

Site Notícias do Vale (<http://noticiasvaledoparaiba.blogspot.com.br/>), 2009

Acervos

Acervo Arquivo Público do Estado de São Paulo

Acervo Bento Mello

Acervo Lygia Fumagalli Ambrogi

Acervo Maria Morgado de Abreu

Almanaque Urupês

Arquivo Felix Guisard Filho

Biblioteca Maria Morgado de Abreu

Hemeroteca Antonio Mello Júnior

Hemeroteca Digital Brasileira

Memorial Guisard

Veja quem forneceu as imagens e ilustrações desta edição:

Acervo Almanaque Urupês

Acervo Bento Mello

Acervo Casa do Figureiro

Acervo Cia da Memória

Acervo Família Ambrogi

Acervo Família Santos

Acervo Marcos Nogueira

Acervo Maria Morgado de Abreu

Acervo Nelson Campello

Acervo Sincovat

Acervo Yves Rudner Schmidt

Arquivo do Estado de São Paulo

Arquivo Mineiro

Biblioteca Nacional

Brasiliana Fotográfica

Getty Images

Hemeroteca Antonio Mello Jr.

Istockphotos

Memorial Câmara Taubaté

Memorial Guisard

Museu da Imagem e do Som de Taubaté (MISTAU)

Museu Paulista

Shutterstock

DIFICULDADE PARA ENCONTRAR UM BOM FUNCIONÁRIO?

QUE TAL TREINAR UM ESTAGIÁRIO?

MAIS INFORMAÇÕES
PELOS TELEFONES
(12) 3631-2529 OU
(12) 3011-0842

